

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: REALIDADE VIVENCIAL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

AUTOR(ES): JESSIKA PEREIRA COSTA, CHRISTIENE RIBEIRO SILVA, ISABELA PRADO MUNIZ,
JULIANA LOPES VASCONCELOS

ORIENTADOR(ES): TEREZA LAIS MENEGUCCI ZUTIN

Realização:



Apoio:



REALIDADE VIVENCIAL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

1. RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), constitui um novo modelo de atenção à saúde, antes centrado na doença, e agora operacionalizado mediante a implantação de equipes multiprofissionais responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada, e que atuam com ações de promoção à saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. As atribuições do enfermeiro na ESF determinadas pelo Ministério da Saúde (MS) são desenvolvidas em dois campos: na unidade de saúde, junto à equipe de profissionais, e na comunidade, apoiando e supervisionando o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), bem como assistindo às pessoas que necessitam de atenção de enfermagem, o que constituem ações de grande complexidade e diversidade. O presente estudo tem como objetivo conhecer a realidade vivencial do enfermeiro, no cumprimento de suas atribuições nas Unidades de Saúde da Família (USFs) do município de Marília - SP e saber que aspectos mais facilitam e dificultam a sua prática. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, descritiva e quantitativa, onde a coleta de dados será feita por meio de entrevista estruturada, mediante aplicação de formulário com perguntas fechadas e abertas. Os entrevistados serão enfermeiros que tenham pelo menos seis meses de experiência de trabalho nas USFs de Marília. Os dados obtidos serão submetidos à análise estatística, a partir de frequências absolutas e percentuais. Após serão tabulados e dispostos em tabelas e gráficos, que facilitará sua interpretação e análise, podendo ser correlacionados, permitindo maior familiaridade com a realidade vivencial dos enfermeiros das USFs de Marília no cumprimento de suas atribuições.

2. INTRODUÇÃO

Dada a enorme importância do papel do enfermeiro dentro de uma USF, tanto no sentido de ter que desenvolver atividades junto à equipe de profissionais, bem como na comunidade, apoiando e supervisionando o trabalho dos ACS e assistindo às pessoas que necessitam de atenção de enfermagem; também pelo fato de muitas vezes serem recém-formados a assumirem esse papel; além da grande demanda de clientela, e muitas vezes recursos materiais e humanos limitados; tudo isso veem a constituir um grande desafio para o enfermeiro cumprir com suas atribuições conforme preconizadas pelo MS. No que se referem a essas dificuldades, os enfermeiros da ESF do município de Marília possivelmente também enfrentam as suas, e o presente estudo permitirá obter este conhecimento.

3. OBJETIVOS

Objetivo Primário: Conhecer a realidade vivencial do enfermeiro, no cumprimento de suas atribuições nas USFs do município de Marília, estado de São Paulo.

Objetivo Secundário: Saber como as atribuições do enfermeiro de PSF, preconizadas pelo MS, estão sendo cumpridas na experiência vivencial;

Saber que aspectos mais facilitam e dificultam a sua prática.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e quantitativa. O cenário da pesquisa se passa nas USFs da cidade de Marília. Portanto, hoje conta com 33 unidades. Deste universo de 33 USFs, comporá a amostra as USFs, onde os enfermeiros tenham pelo menos seis meses de experiência na ESF. População: O critério utilizado na escolha das unidades para compor a amostra foi o fato de os enfermeiros entrevistados destas USFs devem possuir pelo menos seis meses de experiência na ESF, o que permite estarem mais familiarizados com o serviço prestado pela USFs e com suas atribuições. A coleta de dados será feita por meio de entrevista estruturada. O formulário utilizado neste trabalho é uma adaptação do formulário usado por FERRAZ;SANTOS (2007), em pesquisa semelhante, o que o torna validado. É composto de questões fechadas e abertas que visam obter informações de caracterização dos enfermeiros, como: sexo, idade, tempo de atuação na ESF e especialização; e informações quanto a suas atribuições, como: se recebem capacitação permanente, se conhecem todas as atribuições preconizadas pelo MS e como as tem cumprido, também quais fatores mais facilitam e mais dificultam a sua prática (anexo I). A identificação dos sujeitos neste formulário se dará da seguinte forma: E1, E2, etc., sendo E de enfermeiro, e os números representando a ordem em que foram entrevistados. Operacionalização da Coleta de Dados: A coleta de dados será realizada somente após:- Apreciação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMAR;- Agendamento de horário para entrevista através de contato telefônico com os enfermeiros em suas USFs;- Fornecimento de informações aos entrevistados sobre o teor da pesquisa e convite a participação da mesma;- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos que aceitarem participar da pesquisa. Depois os dados serão coletados pela própria pesquisadora mediante a entrevista e registrados em formulário próprio utilizado para cada um dos entrevistados. Considerações Éticas: O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília /ABHU-UNIMAR. Os dados obtidos serão submetidos à análise estatística, a partir de frequências absolutas e percentuais, o que corresponde à abordagem quantitativa da pesquisa. Após, os dados serão tabulados e dispostos em tabelas e gráficos, que facilitará sua interpretação e análise, podendo ser correlacionados, permitindo que a pesquisa atenda ao seu objetivo descritivo. A análise dos dados coletados também permitirá maior familiaridade com a realidade vivencial dos enfermeiros das USF de Marília no cumprimento de suas atribuições, o que vem a alcançar o objetivo da pesquisa exploratória.

5. DESENVOLVIMENTO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), implantado em 1994, trouxe uma nova reorientação ao modelo de atenção à saúde, possibilitando a produção de resultados positivos nos indicadores de saúde e de qualidade de vida da população assistida (BRASIL, 2012). Ao enfermeiro de PSF cabem atribuições específicas determinadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 1997), que segundo a PORTARIA Nº 648/GM DE 28 DE MARÇO DE 2006 são: realizar assistência integral aos indivíduos e famílias na USF em todas as fases do desenvolvimento humano; realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações; planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitário de Saúde (ACS); supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem; contribuir e participar das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, Atendente de Consultório Dentário (ACD) e Técnico de Higiene Dental (THD); participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da USF. (BRASIL, 2006). FERRAZ; SANTOS (2007), dizem que o enfermeiro assume responsabilidades e funções além dos recursos disponibilizados para sua prática. Ainda GIROTI; NUNES; RAMOS (2008) referem que as enfermeiras da ESF consideraram muito amplas suas atribuições, e acham difícil operacionalizarem-nas na sua plenitude. Trabalho em equipe, disponibilidade de recursos físicos e materiais, interesse das pessoas com as ações em saúde, e adscrição de clientela, são colocados como fatores que viabilizam a prática do enfermeiro da ESF (BARATIERI; MARCON, 2011). Podemos dizer que a prática de enfermagem na ESF num município do Brasil traduz a realidade vivencial constatada em todo o território brasileiro: [...] a prática do enfermeiro é direcionada de acordo com ações pré-estabelecidas pelo Ministério da Saúde [...] os enfermeiros desempenham todas as ações minimamente preconizadas, todavia [...] estão majoritariamente empenhadas nas ações curativas e administrativas. Limitações de cunho organizacionais, estruturais e conceituais, foram citadas como principais fatores impeditivos para o desenvolvimento ideal das práticas de enfermagem. (SILVA; MOTTA; ZEITOUNE, 2010, 12(3): 441-8). Em autoavaliação da ESF, enfermeiros reconheceram que, apesar das dificuldades relacionadas ao ambiente físico e do trabalho em equipe, o processo de trabalho está organizado conforme os princípios da ESF e está alcançando os objetivos propostos pelo MS, ainda que não exatamente da forma ideal (OLIVEIRA; BEZERRA, 2011). E OLIVEIRA; MARCON (2007) afirmam que os enfermeiros não estão bem preparados para assistir a família, pois acabam incorporando na ESF o modelo tradicional, curativo e individual de assistência. Ao levantar a formação dos profissionais na graduação para a atuação no SUS/ESF, concluiu-se que estas eram reducionista, biomédica, com foco no trabalho individual e não em equipe multiprofissional (PIRES, 2009). Outro estudo constatou a necessidade de melhoria da qualidade da abordagem do assunto na graduação, que acaba não fornecendo o devido preparo para a atuação (CARRIJO; PONTES; BARBOSA, 2003). Visto que anterior pesquisa com a totalidade das enfermeiras de PSF do município concluiu que

havia necessidade de se desenvolver processos de educação em serviço para as enfermeiras que atuam no PSF em Marília (ERMEL; FRACOLLI, 2006), como, hoje, os enfermeiros da ESF neste município tem conseguido realizar na prática as ações preconizadas pelo MS? E que fatores têm dificultado ou facilitado seu cumprimento?

6. RESULTADOS PRELIMINARES

O estudo encontra-se na fase de coleta de dados. O Resultado desta pesquisa será apresentado em eventos científicos e publicado em periódico da área. Após serão tabulados e dispostos em tabelas e gráficos, que facilitará sua interpretação e análise, podendo ser correlacionados, permitindo maior familiaridade com a realidade vivencial dos enfermeiros das USFs de Marília no cumprimento de suas atribuições.

7. FONTES CONSULTADAS

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.304p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.297p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia. 2. Ed. Ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000. 122p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação : Projeto de pesquisa : Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. _____. NBR 6023: Informação e documentação , Referências, Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____.

NBR 10520: Informação e documentação Citações , Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. <http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php> - acessado em 06/08/2012 às 16:57h.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.36p. Disponível em:

[/bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf) >. Acesso em 7 de agosto de 2012 às 19: 03h.

Ministério da Saúde (Br). Portaria no 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. Disponível em:

[/dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm) >. Acesso em 7 de agosto de 2012 às 19:35h.

- PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Limites e possibilidades do trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família: em busca da autonomia. Rev. Esc. Enferm.USP 2011; 45 (Esp.2): 1710-5. Disponível em <http://www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- FERRAZ, Luciana Nunes de Sá; SANTOS, Álvaro da Silva. O Programa de Saúde da Família e o enfermeiro: atribuições previstas e realidade vivencial. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n.015, p.89-93, mai./ jun. 2007.
- GIROTI, Suellen Karina de Oliveira; NUNES, Elisabete de Fátima polo de Almeida; RAMOS, Mara Lúcia Rocha. As práticas das enfermeiras de uma Unidade de Saúde da Família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 29, n. 1, p. 9-26, jan./ jun. 2008.
- BARATIERI, Tatiane; MARCON, Sonia Silva. Identificando facilidades no trabalho do enfermeiro para o desenvolvimento da longitudinalidade do cuidado. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 19(2):212-7, abr./ jun. 2011.
- SILVA, V. G.; MOTTA, M. C. S.; ZEITOUNE, R. C. G. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ ES. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3): 441-8. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a04.htm>. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.5278>. Acesso em: 16 ago.2012.
- OLIVEIRA, Wágna Maria de Araújo; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. Autoavaliação da Estratégia Saúde da Família por Enfermeiros. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 19(1):20-5, jan./ mar. 2011.
- OLIVEIRA, Raquel Gusmão; MARCON, Sonia Silva. Trabalhar com famílias no Programa Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. Rev. Esc. Enferm. USP 2007, 41(1): 65-72. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 17 ago.2012.
- PIRIS, Rodrigo Otávio Moretti. Complexidades em Saúde da Família e formação do futuro profissional de saúde. Interface Comunicação Saúde Educação, v. 13, n. 30, p. 153-66, jul./ set. 2009
- CARRIJO, Clarissa Irineu de Souza; PONTES, Daniela Oliveira; BARBOSA, Maria Alves. Reflexões sobre a importância da temática saúde da família no ensino da graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 56(2): 155-159, mar./ abr. 2003.
- ERMEL, Regina Célia; FRACOLLI, Lisaine Aparecida. O trabalho das enfermeiras no Programa Saúde da Família/ SP. Rev. Esc. Enferm. USP 2006;40(4): 533-9. Disponível em: [/www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/). Acesso em: 17 ago.2012. SECRETARIA MUNICIPAL DE HIGIENE E SAUDE DE MARÍLIA. Plano Municipal de Saude de Marília: Diagnóstico, Relatório de Gestão 1198. Marília: CONSAUDE, 1998.v.2, p. 27-32.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE MARÍLIA. Relatório de Gestão 2011. Marília, 2011. p. 6-23. _____. 10 Anos de Estratégia Saúde da Família/EACS e 20 anos de SUS. Marília: Secretaria Municipal de Saúde, v.1, n.1, jan./dez. 2008. 52p.